



A SÍFILIS CONGÊNITA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

*Valdênia Cordeiro Lima*¹

*Raquel Martins Mororó*²

*Maria Aparecida Martins*³

*Sâmia Maria Ribeiro*⁴

*Maria Socorro Carneiro Linhares*⁵

INTRODUÇÃO: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) compreendem situações de vida e de trabalho de indivíduos ou comunidades que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco nas populações. Algumas doenças apresentam associação próxima a determinados fatores que afetam intrinsecamente a condição de saúde. A Sífilis Congênita (SC), doença resultante da contaminação do concepto a partir de mães infectadas, também ocorre a partir de determinadas condições provenientes de suas genitoras e, nesse sentido, surge a indagação: Quais DSS estão presentes em mulheres que tiveram filhos com a SC?

OBJETIVOS: Analisar os determinantes sociais envolvidos no cotidiano de mulheres que tiveram filhos com SC em Sobral, Ceará.

METODOLOGIA: Estudo documental, realizado no município de Sobral, Ceará, em um Centro de Saúde da Família (CSF), como ação do grupo tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - Vigilância em Saúde. Foi escolhido o CSF com maior incidência de SC em 2013, totalizando nove casos. Os dados foram coletados a partir dos prontuários das mães, abrangendo a faixa etária, a escolaridade, o estado civil, a ocupação e o consumo de drogas, sendo analisadas essas categorias de variáveis. O estudo incorporou os princípios éticos, não havendo divulgação de informações que possam identificar os sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise abrangeu apenas oito prontuários em virtude da ausência de um deles por motivo de transferência de área. A faixa etária dessas mulheres variou entre 20 e 28 anos. Em relação à escolaridade, evidenciou-se que somente uma mulher tinha o ensino médio completo e as demais não concluíram o ensino fundamental. Isso pode influenciar a forma como os problemas de saúde são percebidos e interferir no tratamento da sífilis. Quanto ao estado civil, três apresentavam união estável, três eram solteiras e as demais inexistiam essa informação. A ausência de parceiro fixo dessas mulheres pode contribuir para possíveis reinfecções pela doença. Quatro delas faziam uso de substâncias psicoativas, como *crack* e/ou maconha. As drogas são capazes de alterar os estados da mente, tornando esse grupo de mulheres vulnerável à contaminação da sífilis, podendo levar a práticas sexuais de forma desprotegida, interferindo na adequabilidade do tratamento e contribuir para uma baixa adesão dessas mulheres ao pré-natal. Destas usuárias de drogas, duas ainda eram profissionais do sexo, perfil este de vulnerabilidade pela característica da profissão em que inexistente o parceiro fixo.

CONCLUSÃO: Pode-se inferir que os fatores determinantes da sífilis e SC se concentram não apenas na qualidade do acompanhamento ofertado à mulher no pré-natal, mas está enraizada em fatores sociais, econômicos, culturais e comportamentais em que as mesmas vivenciam. Dessa forma, deve haver uma preocupação das políticas públicas no sentido de agir sobre os determinantes sociais visando melhorar as condições de saúde vigentes.

1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA - 2 - UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA - 3 - SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL - 4 - UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA - 5 - UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA.